



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **11 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 28 de janeiro de 2011

O ESTADO DE SÃO PAULO

Desemprego é o mais baixo em 8 anos, mas inflação corrói renda..... 1
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ECONÔMICO

Lucro da Samsung avança 13% no 4º trimestre e 65% em 2010 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ECONÔMICO

CORTES PODEM ADIAR INÍCIO DO TREM-BALA..... 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

Alerta fiscal para o Brasil..... 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

Países devem evitar restringir exportações 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

Desemprego em 2010 é o menor em 8 anos: 6,7%..... 7
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO - RJ

PRESIDENTE FRANCÊS DÁ RECADO AO BRASIL SOBRE FUTURA QUEDA NAS 'COMMODITIES' 9
VEICULAÇÃO NACIONAL

DIÁRIO DA AMAZÔNIA

Prefeito discute metas para 2011 11
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR

Brasil começa a descobrir o chip orgânico..... 12
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP

SUBSTITUIÇÃO DE BENS DE CAPITAL IMPORTADOS GANHARÁ PRIORIDADE 14
VEICULAÇÃO NACIONAL

FUCAPI/SITE

FUCAPI, Sebrae e Suframa executam projeto de cooperação com Pólo Tecnológico da Itália 15
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Desemprego é o mais baixo em 8 anos, mas inflação corrói renda		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Dados divulgados pelo IBGE mostram que a taxa de desemprego em 2010 ficou em 6,7%, contra 8,1% em 2009. O número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho foi de 22 milhões, o maior patamar da série da Pesquisa Mensal de Emprego iniciada em 2002. Apesar disso, a renda média real do trabalhador caiu 0,7% em dezembro, ante novembro de 2010. O motivo foi a aceleração da inflação, com alta de 5,91% no IPCA, ante 4,31% em 2009. "A inflação, de certa forma, funciona como uma espécie de barreira ao crescimento do rendimento do trabalho", afirmou Cimar Azeredo, economista do IBGE. Mesmo assim, a renda fechou o ano com alta de 3,8%.

Desemprego é o menor em 8 anos, mas inflação já corrói renda do trabalhador

Taxa anual de 2010 é de 6,7%, em dezembro foi de 5,3% ante 5,7% de novembro; renda média registrou queda de 0,7% em dezembro

Alessandra Saraiva - O Estado de S.Paulo

O ano de 2010 foi o melhor momento do mercado de trabalho brasileiro nos últimos oito anos, com o menor nível de desemprego desde 2003 e patamar recorde no número de empregados. Mas a alta da inflação ajudou a corroer a renda do trabalhador, que mostrou queda em dezembro e avanço tímido em todo o ano, em relação ao ano anterior.

Segundo o IBGE, a taxa de desemprego recuou de 5,7% para 5,3% de novembro para dezembro, e terminou 2010 com média anual de 6,7%, bem abaixo da taxa de 8,1% apurada em 2009.

O número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho foi de 22 milhões, o maior patamar da nova série da PME, iniciada em 2002 e cujos dados anuais começaram a ser

apresentados em 2003. Além disso, o total de desempregados em 2010, de 1,6 milhão, foi o menor da série.

Mesmo com os dados positivos de dezembro e de 2010, o cenário brasileiro não aponta para um "pleno emprego" no mercado de trabalho, para o gerente da PME e economista do IBGE, Cimar Azeredo. Segundo ele, nem todas as taxas de desemprego entre as seis regiões metropolitanas estão mostrando o mesmo cenário.

No caso da região metropolitana do Recife, por exemplo, a taxa de desemprego foi de 8,7% em 2010. "É muito cedo para se falar em pleno emprego. Temos um país com diferenças regionais bastante precisas", afirmou o técnico.

Renda. Os dados positivos de emprego no mercado de trabalho não se refletiram, em igual magnitude, nos ganhos do trabalhador. Embora tenha subido 3,8% em 2010 ante 2009, a renda média caiu 0,7% em dezembro em relação a novembro. Isso porque a inflação deu um salto no ano passado, com alta de 5,91% no IPCA, ante 4,31% em 2009.

"A inflação, de certa forma, funciona como uma espécie de barreira ao crescimento do rendimento do trabalho", afirmou Azeredo.

O técnico do IBGE admitiu que, não fosse o cenário de inflação mais elevada em 2010, contra 2009, a renda do trabalhador poderia ter apresentado um avanço mais expressivo, no mesmo período de comparação.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO		EDITORIA
	TÍTULO Lucro da Samsung avança 13% no 4º trimestre e 65% em 2010		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

SÃO PAULO – A Samsung Electronics registrou lucro líquido de 3,42 trilhões de won (US\$ 3,1 bilhões) no quarto trimestre de 2010, superando em 13% o ganho registrado em igual período de 2009.

A receita da fabricante sul-coreana de eletroeletrônicos totalizou 41,87 trilhões de won nos três meses encerrados em 31 de dezembro, o que representa um aumento de 7% sobre a receita reportada um ano antes. A expectativa de receita para o quarto trimestre, divulgada pela empresa na primeira semana do ano, era de 41 trilhões de won.

Em todo o ano de 2010, o lucro líquido da Samsung registrou um salto de 65% para 16,15 trilhões de won em relação a 2009. A receita da empresa no período atingiu 154,63 trilhões de won – 13% superior ao ganho de 2009.

Memórias para computadores e smartphones foram os segmentos que mais impulsionaram o resultado da Samsung no quarto trimestre, informou a empresa em comunicado.

Na comparação com o terceiro trimestre, entretanto, a companhia observa uma redução nas margens de lucro, especialmente diante da desaceleração nos preços de memórias e telas de LCD, bem como da forte concorrência no mercado de televisores.

"Apesar do difícil ambiente de negócios, incluindo a redução da demanda de Tecnologia da Informação (TI) causada pela desaceleração econômica, alcançamos um resultado recorde, tanto em termos de vendas como de lucro operacional em 2010", afirmou o vice-presidente e diretor de relações com investidores da Samsung Electronics, Robert Yi.

Para compensar as pressões do mercado, a Samsung disse que vai se concentrar em custos mais competitivos de componentes de memória, reduzindo as despesas de comercialização, além de ampliar as ofertas de smartphones e tablets.

A companhia observou ainda que a contínua valorização do won coreano poderia gerar um impacto negativo sobre os lucros em 2011, mas notou que a diversidade de negócios envolvendo moedas estrangeiras deve limitar os efeitos de movimentações em determinadas moedas.

(Daniela Braun | Valor)

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO CORTES PODEM ADIAR INÍCIO DO TREM-BALA		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Claudia Safatle | De Brasília

O governo anuncia, na próxima semana, os cortes no Orçamento da União deste ano como a primeira providência para cumprir a meta de superávit primário consolidado do setor público de 3% do Produto Interno Bruto (PIB). Serão cortes, e não contingenciamento de verbas orçamentárias, atestam fontes oficiais.

A diferença é que recursos contingenciados podem ser liberados conforme a evolução das receitas. Já os cortes são definitivos. Isso significa que gastos previstos este ano, principalmente com obras e projetos novos, serão postergados. Nesse caso, já foram adiadas despesas com a compra dos novos caças da Força Aérea Brasileira (FAB), assim como podem ficar para o próximo ano os gastos iniciais com a obra do trem-bala. O Orçamento prevê, por exemplo, o aporte de R\$ 3,4 bilhões do Tesouro Nacional para a Empresa de Transporte Ferroviário de Alta Velocidade (Etav).

Embora não confirmem uma cifra precisa, fontes que participaram da discussão indicam que o corte de gastos vai ser relevante, bem superior ao valor do contingenciamento de 2010, de R\$ 21,8 bilhões. Pode superar a casa dos R\$ 50 bilhões, levando em conta que o Congresso reestimou as receitas em R\$ 25 bilhões e o governo avisou que superestimou a arrecadação no Orçamento original.

Cortar gastos será de vital importância para o futuro da política monetária e, portanto, da taxa de juros. O BC deixou isso claro na ata do Copom, divulgada ontem: "**Desenvolvimentos** no âmbito fiscal são parte **importante** do contexto no qual decisões futuras de política monetária serão tomadas, com vista a assegurar a convergência tempestiva da inflação para a trajetória de metas", diz o texto.

Para o BC não basta, portanto, fazer superávit com aumento de receitas nem produzir artifícios contábeis para cumprir a meta de superávit. É preciso cortar despesas públicas para conter o excesso de demanda que, junto com a alta dos preços das principais commodities, pressiona a taxa de inflação para patamares preocupantes. Os **Ministérios** já começaram a sentir os efeitos do aperto fiscal em janeiro, quando decreto presidencial autorizou gastos equivalentes a

1/18 (um dezoito avos) do Orçamento, e não os tradicionais 1/12 (um doze avos).

A realidade já comprometeu um dos principais objetivos do novo governo, que era o de levar a taxa de juros ao fim de 2014 para o nível dos 2% reais. Novos cálculos estão sendo feitos para a trajetória da dívida líquida interna como proporção do **PIB** e possibilidades de redução dos juros básicos. Mas prevalece a intenção da presidente de reduzir os juros, durante seu governo, a um nível compatível com as taxas internacionais.

O anúncio da política fiscal do governo Dilma Rousseff ocorrerá depois da abertura do ano legislativo, dia 1º, quando também serão eleitos os novos presidentes da Câmara e do Senado. A presidente comparecerá ao Congresso Nacional no dia 2, quando será lida a mensagem do Executivo ao Parlamento. Esta, porém, deverá ser mais de conteúdo político do que de anúncios. Propostas de medidas para a desoneração da folha de salário das empresas e desoneração dos investimentos só serão encaminhadas ao Congresso após a posse dos parlamentares.

No Rio de Janeiro, ontem, Dilma foi categórica ao afirmar que não haverá cortes de recursos destinados ao PAC. "Nós não vamos, nós não vamos. Vou repetir três vezes: nós não vamos contingenciar o PAC", disse, ao anunciar a doação de um total de 8 mil casas para famílias atingidas pelas chuvas na região serrana do Estado.

Ela ressaltou que o país testemunha atualmente "um volume de obras que nunca tivemos antes". Nesse sentido, destacou a existência do que chamou de círculo virtuoso, uma vez que estão saindo do papel projetos da segunda fase do **PAC** e do Minha Casa, Minha Vida 2, enquanto projetos da primeira fase dos dois programas ainda estão sendo executados.

Dilma garantiu que o crescimento econômico continuará, embora tenha feito questão de dizer que o governo não aceitará um nível de inflação mais alto para manter o avanço econômico. (Colaborou Rafael Rosas, do Rio.

	VEÍCULO O GLOBO		EDITORIA
	TÍTULO Alerta fiscal para o Brasil		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

BC diz que controle de gastos é fundamental para alívio monetário. FMI vê "deterioração acentuada" nas contas

Patrícia Duarte*

Asituação fiscal do Brasil está em estado de alerta, apontaram documentos divulgados ontem tanto pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) como pelo próprio Banco Central (BC). A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada na semana passada, que deu início a um ciclo de aumento de juros ao elevar a Taxa Selic de 10,75% para 11,25% ao ano, afirmou que o cumprimento - sem manobras - das metas fiscais acordadas para este ano e o próximo, com controle efetivo de gastos, e a moderação na expansão do mercado de crédito serão fundamentais para que a política monetária do BC não seja mais restritiva que o esperado atualmente pelo mercado. Já o FMI alertou, na atualização de seu relatório "Monitor Fiscal", para uma deterioração "particularmente acentuada" nas contas fiscais. E ressaltou que as metas fiscais não devem ser cumpridas "por ampla margem".

Na ata do Copom, o BC também reforçou sua preocupação com o avanço da inflação por causa dos preços elevados das commodities em geral e dos alimentos em particular, além da atividade econômica ainda forte, com a demanda por bens e serviços crescendo acima da capacidade de oferta do setor produtivo.

- O BC trabalha com o cumprimento da meta fiscal cheia (economia para pagamento de juros equivalente a 3% do Produto Interno Bruto, PIB, em 2011) e jogou um pouco da responsabilidade de cumprir a meta de inflação para o governo todo - afirmou o sócio da consultoria Tendências Juan Jensen, para quem a Selic será elevada a 12,25% até abril, em linha com a mediana do mercado mostrada pela pesquisa Focus, do BC.

BC espera superávit de 3%, FMI não

Desde o fim de 2009, o BC tem indicado a necessidade de o setor público aumentar o controle fiscal para evitar pressões adicionais sobre a inflação. Quanto mais o governo gasta, mais a demanda cresce, consequentemente estimulando

o reajuste de preços. Na ata de ontem, no entanto, o BC foi bem mais enfático que o normal, usando um parágrafo inteiro para defender sua ideia.

"O Copom reafirma que seu cenário central para a inflação leva em conta a materialização das trajetórias com as quais trabalha para as variáveis fiscais. Importa destacar que a geração de superávits primários compatíveis com as hipóteses de trabalho contempladas nas projeções de inflação, além de contribuir para arrefecer o descompasso entre as taxas de crescimento da demanda e da oferta, solidificará a tendência de redução da razão dívida pública sobre produto (PIB)".

O BC informou que, dentro do seu quadro de expectativas, trabalha com a projeção de o governo fazer um superávit primário de 3% do PIB neste ano e de 3,1%, como "hipótese", em 2012. Este é o compromisso firmado pelo setor público no Orçamento deste ano. Mas boa parte dos analistas - e o FMI - não acredita nisso e projeta superávit inferior a 3% neste ano, devido ao elevado gasto público.

No "Monitor Fiscal", o Fundo observou que "o aumento da arrecadação foi usado, de maneira geral, para financiar gastos maiores", principalmente no Brasil, na China e na Índia. O FMI apontou ainda como problemas os elevados déficits fiscais de Estados Unidos e Japão.

Apesar de ser mais otimista que a média do mercado nesse campo, o BC piorou suas expectativas sobre inflação. Sem citar números, disse que suas contas para o IPCA estão "acima do centro da meta" em 2011, tanto no cenário de mercado (com previsões de analistas) quanto no de referência (com indicadores confirmados até uma determinada data).

Para 2012, o BC também passou a enxergar um índice maior que o centro da meta no cenário de referência, mas ainda com a Selic a 10,75% ao ano. Ou seja, sem levar em conta a elevação nos juros já feita. A meta de inflação para 2011 e 2012 é de 4,5% pelo IPCA, com margem de oscilação de dois pontos percentuais para mais ou menos.

O BC destacou a importância, para o controle da inflação, das medidas macroprudenciais tomadas em dezembro, que limitaram o acesso ao crédito de consumo de longo prazo. Os efeitos já foram sentidos em janeiro, com a

queda de 3,5% das concessões de empréstimos às famílias e a forte elevação nas taxas de juros.

No cenário externo, o BC avaliou que pode estar começando uma recuperação econômica nos Estados Unidos, mas que esta ainda é uma incerteza. Não voltou, no entanto, a defender que o cenário internacional possa ajudar a segurar a inflação.

Mercado teme novas medidas e inflação

A ata de ontem foi a primeira com Alexandre Tombini como presidente do BC e, para os analistas, apesar de a forma ainda estar bastante parecida com as demais, as questões inflacionárias foram tratadas de maneira mais clara. Para o economista do banco Santander Cristiano Souza, a ata do BC não traz indicações, pelo menos a priori, de que o Copom vai acelerar o ciclo de aperto de juros.

- Essa ata dá mais cores à discussão sobre a inflação, mas não parece que vai acelerar o passo no aperto monetário - afirmou Souza, que mantém a perspectiva de que a Selic será elevada para 13% ao ano até julho.

A preocupação com a inflação e com a possibilidade de mais medidas macroprudenciais do governo, além da saída

de investidores estrangeiros, fizeram a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) encerrar em queda ontem. O Ibovespa, seu principal índice, caiu 0,96%, aos 68.050 pontos. Companhias de construção e varejo tiveram as maiores quedas, devido ao temor sobre o impacto da alta da Selic.

- O **mercado** está com muito medo da inflação e percebe que os juros estão fortes não apenas aqui, mas também nos emergentes. E vão continuar fortes - afirma o gestor de renda variável da Vetorial Asset Management, Fernando Belaciano.

Já o gerente de renda variável da Corretora Futura, Renato Bandeira de Mello, destacou o movimento de saída dos estrangeiros da Bolsa:

- A ata do Copom citou mais medidas macroprudenciais, e o **mercado** não sabe qual será o alcance dessas medidas.

	VEÍCULO O GLOBO		EDITORIA
	TÍTULO Países devem evitar restringir exportações		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

DAVID NABARRO

DAVOS. O inglês David Nabarro, coordenador da força-tarefa da ONU sobre segurança alimentar e nutrição, comemorou ontem o fato de o presidente francês, Nicolas Sarkozy, ter decidido dar prioridade à questão do preço das commodities no G-20, o grupo que reúne as principais economias do mundo. Mas lançou uma pergunta crucial à proposta de Sarkozy: "Se é para regulamentar, quem vai regulamentar?"

O presidente francês Nicolas Sarkozy quer regulamentar o preço das commodities. O que o senhor acha disso?

DAVID NABARRO: Há uma grande ansiedade sobre o preço dos alimentos. Acreditamos que é **importante** analisarmos vários passos para manter (o **mercado**) sob controle. Não está claro para mim que é isso (regulamentação) o que o governo francês está falando. Sabemos que ele quer reduzir a volatilidade nos preços através de qualquer mecanismo que funcione. Se querem dar um passo a mais e regular, a questão é: quem vai regulamentar?

Qual é a solução?

NABARRO: A agenda do G-20 vai debater opções para a estabilidade dos preços, e isso é muito bom. Estamos muito felizes e estamos trabalhando com eles. Mas, neste momento, não sabemos que medidas podem ser usadas.

O Brasil, como grande **exportador** de commodities, não aceita controle de preços, argumentando que, quando os preços estão muito baixos, ninguém fala em controle. Como o senhor reage?

NABARRO: De fato, preços sobem e descem, e é o que está acontecendo. Estamos nos concentrando em buscar estabilidade aos preços e criar uma atmosfera em que haverá segurança de alimentos para todos. Para chegarmos a isso, temos que reduzir flutuações e, ao mesmo tempo, ajudar os fazendeiros a produzir mais onde e quando é preciso.

O que está provocando esta volatilidade? Especulação?

NABARRO: Para nós, a origem tem a ver com um desencontro entre demanda e oferta, acentuado por maus eventos climáticos nos últimos meses, particularmente trigo e milho. Certamente, há outros fatores, mas estas são as principais razões.

Que soluções o senhor recomenda?

NABARRO: Uma das coisas que levam os preços a variarem é quando países **exportadores** de repente decidem parar ou restringir a **exportação**. É preciso encorajar países para que evitem isso. (Deborah Berlinck, enviada especial)

	VEÍCULO O GLOBO		EDITORIA
	TÍTULO Desemprego em 2010 é o menor em 8 anos: 6,7%		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Rendimento de R\$1.490 é recorde, mas inflação começa a corroer ganho. Falta de mão de obra qualificada preocupa

Cássia Almeida

RIO, SALVADOR e PORTO ALEGRE. O ano de 2010 foi o melhor para o mercado de trabalho brasileiro. Essa avaliação foi unânime entre analistas. A taxa de desemprego, o rendimento, o emprego formal, as diferenças regionais, de gênero e raça estão no melhor patamar histórico, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego, divulgada pelo IBGE. A parcela de desempregados na força de trabalho foi de 5,3% em dezembro, abaixo dos 5,7% de novembro e bem inferior aos 6,8% de dezembro de 2009. Em 2010, a taxa média de desemprego ficou em 6,7%, contra 8,1% de 2009 e 12,5% em 2003. Já o rendimento subiu 3,8% no ano, mas recuou 0,7% frente a novembro de 2010, efeito do avanço da inflação nos últimos meses.

Com taxa tão baixa, a ponto de os economistas estarem avaliando se o país já está no piso do desemprego, Cimar Azeredo, gerente da pesquisa do IBGE, diz que ainda é cedo para classificar a situação atual no mercado de trabalho de pleno emprego:

- É cedo para falar de pleno emprego. Como falar disso num país onde as diferenças regionais são tão grandes?

Ele se refere às altas taxas que ainda persistem em capitais nordestinas, como em Salvador, onde a média da taxa de desemprego em 2010 ficou em 11%, e em Recife, em 8,7%. Desemprego que acompanha há oito meses Antônio Carlos dos Santos, de 25 anos. Ele retornou ao Serviço Municipal de Intermediação de Mão de Obra de Salvador pela sétima vez, desde que seu contrato como técnico em informática terminou na empresa onde trabalhava, para tentar uma vaga como vigilante, com salário de R\$990:

- O mercado de trabalho (de informática) é menor e muito mais exigente. Por isso, fiz um curso de vigilante que terminei em novembro. Ainda espero conseguir esta vaga.

Desemprego em Porto Alegre chegou a 3%

Em situação inversa vem Porto Alegre, onde o desemprego alcançou apenas 4,5% no ano e chegou a 3% em dezembro. Joseane de Oliveira Machado, de 26 anos, ajudou a baixar a estatística. Está empregada desde outubro em uma casa de massas no centro de Porto Alegre. A jovem é testemunha do aumento da oferta de emprego na capital gaúcha. Na primeira entrevista, conseguiu a vaga:

- Foi muito rápido! Em dois dias eu estava trabalhando.

Assim como Joseane, mais 743 mil trabalhadores conseguiram vaga formal. Das ocupações criadas em 2010, 91,8% foram com carteira assinada. Na Pesquisa de Emprego e Desemprego do Dieese, a situação se repete. Dos 765 mil empregos criados, 95% foram com carteira.

A participação desses trabalhadores protegidos no total de ocupados foi recorde em todas as atividades econômicas e em todas as regiões. O exemplo mais marcante foi a construção civil. De 2003 a 2010, a parcela de empregados formais subiu de 25,5% para 36,8%, na maior alta entre os ramos econômicos:

- Houve reestruturação forte no mercado de trabalho na construção civil - constatou Marcia Quintslr, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

No total de ocupados, a participação dos que têm carteira assinada passou de 39,7% em 2003 para 46,3%. Na indústria, o setor mais formal da economia, essa parcela subiu de 60,7% em 2003 para 66,7% em 2010:

- E vimos reduções importantes no emprego sem carteira e doméstico. Foram menos 66 mil no trabalho doméstico. Isso significa que o mercado criou alternativas para entrada no mercado desses trabalhadores - afirmou Sérgio Mendonça, economista do Dieese.

Diante dessa situação, Cristiano Souza, economista do Banco Santander, diz que a pressão da falta de mão de obra, principalmente qualificada, vai continuar este ano. E o ritmo de melhora vai diminuir. O banco projeta taxa de desemprego média em 2011 de 7%.

"A inflação funcionou como uma barreira ao rendimento"

Para Sérgio Mendonça, do Dieese, ainda não há um apagão de mão de obra generalizado no mercado. Mas a situação preocupa em algumas áreas:

- Com 6,7% de desemprego pelo IBGE e 11,9% pelo Dieese, não dá para dizer que haja um gargalo. Há falta de engenheiros, carpinteiros, soldadores. São situações pontuais.

O rendimento médio real também alcançou seu maior nível no ano passado. Chegou a R\$1.490,61, uma alta de 3,8% frente a 2009. Um aumento semelhante ao captado em 2009, de 3,2%, quando o mercado de trabalho sofria as consequências da crise global, e a taxa de desemprego média subira de 7,9% para 8,1%. Segundo Azeredo, do IBGE, o aumento da inflação teve o seu papel nesse "progresso mais tímido" no rendimento:

- Havia uma expectativa de que iria aumentar ainda mais o rendimento no ano passado. A inflação funcionou como uma barreira ao progresso do rendimento - afirmou Azeredo.

COLABORARAM: João Pedro Pitombo, Agência A Tarde, e Naira Hofmeister, especial para O GLOBO

	VEÍCULO O GLOBO - RJ	EDITORIA	
	TÍTULO PRESIDENTE FRANCÊS DÁ RECADO AO <u>Brasil</u> SOBRE FUTURA QUEDA NAS 'COMMODITIES'		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO		ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Nicolas Sarkozy defende regulação de preços para evitar crise de alimentos

Deborah Berlinck

Enviada especial

. DAVOS, Suíça, BRASÍLIA e RIO. O presidente francês, Nicolas Sarkozy, que este ano preside o G-20 - grupo das 20 maiores economias do planeta - defendeu ontem em Davos, no segundo dia do Fórum Econômico Mundial, que o mundo regule o preço das commodities para evitar uma nova crise de alimentos, como a que ocorreu em 2008. E fez um alerta, citando especificamente o Brasil, um dos líderes mundiais de exportação de commodities: - Digo a nossos amigos produtores de matérias-primas agrícolas, e penso na Índia e no Brasil: não se trata de impedilos de lucrar com a alta de preços - disse Sarkozy. - Digo apenas, cuidado: a um período de aumento exponencial de preço, se segue geralmente um período de baixa exponencial de preço.

Sarkozy anunciou esta semana que as commodities serão uma de suas prioridades na presidência do G-20.

Preços de produtos básicos, como grãos e açúcar, atingiram cotações recordes em dezembro do ano passado. Ele insistiu que todo mercado precisa de regras.

- Não é do interesse de ninguém ver motins causados pela fome em vários países, porque as pessoas não podem garantir a alimentação para si próprias ou suas famílias - disse Sarkozy. - E não é nem do interesse daqueles que estão produzindo commodities, sejam combustíveis fósseis ou alimentos.

Soros vê risco de desintegração da UE Além dos alertas do presidente francês, o segundo dia do Fórum Econômico Mundial foi marcado pelo susto causado por uma pequena explosão num hotel próximo ao centro de convenções.

A explosão quebrou algumas vidraças, mas ninguém ficou ferido. Mais tarde, um grupo chamado Revolutionary Perspective divulgou nota em um site afirmando ter colocado a bomba porque havia ministros suíços e representantes do UBS no local. Thomas Hobi, porta-voz da polícia suíça, disse que houve "uma pequena explosão" no subsolo de uma garagem

do Post Hotel Morosani, por volta das 9h da manhã (horário local). O atentado está sendo investigado pela polícia federal suíça.

Os executivos presentes no Fórum expressaram ceticismo sobre as chances de a crise da dívida da zona do euro ser resolvida sem afetar a Espanha e sem causar prejuízo a investidores.

O mega investidor George Soros disse que a União Europeia corre o risco de se desintegrar se não permitir que a Irlanda reestruture a dívida de seus bancos, e a Grécia, do governo.

Sarkozy, por sua vez, fez uma defesa veemente do euro, dizendo que a moeda representa a própria identidade da Europa, e que França e Alemanha não vão deixar que a moeda seja destruída.

- Aos que querem apostar contra o euro, cuidado com seu dinheiro - alertou.

Tombini faz alerta: não apostem no real valorizado Na mesma linha de Sarkozy, o presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, leva para Davos um recado aos investidores estrangeiros: não apostem no real valorizado. Esta é a mensagem que o novo xerife da autoridade monetária vem enviando ao mercado desde que recebeu o cargo das mãos de Henrique Meirelles. Não há no governo a intenção de mexer na cotação do dólar, mas não se descarta que, em um repique da crise - que ainda não foi superada pelos países envolvidos, sobretudo a Europa - , o preço da moeda americana no Brasil volte a subir.

A mensagem está direcionada, sobretudo, àqueles que pretendem especular com a moeda brasileira em um momento em que a expressão da moda é "guerra cambial". Na primeira entrevista coletiva à imprensa, Tombini já havia alertado para que empresas e pessoas ficassem atentas a seus empréstimos em moeda estrangeira.

- As crises surgem de forma lenta e, por vezes, silenciosas. Muitas vezes, só são percebidas quando já se encontram em estágios avançados - disse Tombini em seu discurso de posse. Por trás das palavras do presidente do BC o que se lê é que o país está preparado para oscilações do

câmbio, como ocorreu na crise de 2008, quando o nível de reservas estava em US\$ 206 bilhões, mais do que suficiente para amainar os efeitos da turbulência que levou o **dólar** de R\$ 1,56 em 1 de agosto para R\$ 2,50 em 5 de dezembro. Para o ex-diretor do BC Carlos Eduardo de Freitas, o recado é que o país não vai socorrer quem apostar contra o Brasil: - É uma lembrança de que a moeda é flutuante e pode ir de um lado para outro e que o governo não tem como socorrer quem apostar contra o país.

Para o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, não há a expectativa de turbulências graves, mas o BC está preparado para enfrentá-las e o **mercado** deve estar também.

Ontem, o **dólar** avançou 0,47%, para R\$ 1,679, após o BC realizar o quarto leilão de swap cambial reverso (que

equivale a uma compra de **dólar** no **mercado** futuro) no ano, o primeiro anunciado no mesmo dia de sua realização. Além disso, a autoridade monetária fez dois leilões no **mercado** à vista, comprando cerca de US\$ 750 milhões. Dos 20 mil contratos ofertados, só 10,2 mil foram vendidos pelo BC no swap cambial reverso, no valor de US\$ 503,5 milhões. Nos três leilões anteriores, o **mercado** comprou toda a oferta, chegando a cerca de US\$ 3 bilhões.

- O BC incluiu o fator imprevisibilidade na operação do leilão de swap cambial, foi uma surpresa para o **mercado** - disse o economista da BCG Liquidez Alfredo Barbutti.

COLABORARAM Vivian Oswald, Martha Beck e Lucianne Carneiro, com agências internacionais

	VEÍCULO DIÁRIO DA AMAZÔNIA		EDITORIA
	TÍTULO Prefeito discute metas para 2011		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Aconteceu segunda-feira, no gabinete da prefeitura uma reunião entre o prefeito, secretários e pastores de Machadinho D'Oeste. O prefeito fez um balanço destes dois anos de sua gestão e explicou que, ao assumir em 2009, encontrou dificuldades em organizar o município, pois a prefeitura estava inadimplente devido a alguns convênios junto ao INCRA, **Ministério** da Saúde, Secretária de Saúde do Estado, Projeto Sentinela e **Suframa**.

Destacou ainda os recursos aplicados e os que já estão empenhados para aplicação, que montam em torno de R\$ 20 milhões, devidamente assegurados em emendas parlamentares, para este ano de 2011. Mostrou ainda as

pretensões para melhorias da cidade, como construção de uma creche no bairro Bom Futuro. Praças de lazer nos bairros, Bom Futuro, Primavera, União e Nações. "Vou direcionar as obras agora para os bairros, que ficaram por muito tempo sem assistência", enfatizou o prefeito. Marinho lembrou ainda da importância social das igrejas em nosso município. "Enquanto os jovens estão nas igrejas, estão livres de drogas e muitos outros problemas", frisou Marinho.

	VEÍCULO VALOR		EDITORIA
	TÍTULO Brasil começa a descobrir o chip orgânico		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Uma nova oportunidade para o Brasil ter sua própria indústria de semicondutores pode estar se abrindo com os avanços em uma área pouco conhecida da tecnologia: a eletrônica orgânica. A técnica usa compostos de moléculas baseadas em carbono no lugar de silício e cobre na fabricação de componentes. Por usar material comum, a eletrônica orgânica precisa de investimentos mais baixos. "Com US\$ 100 mil já é possível montar uma fábrica", diz Roberto Mendonça Faria, coordenador do Instituto Nacional de Eletrônica Orgânica da USP em São Carlos. Uma fábrica de chip de silício custa cerca de US\$ 3 bilhões.

Com chip orgânico, Brasil ganha chance em semicondutores

Gustavo Brigatto e Cibelle Bouças | De São Paulo

O Brasil perdeu oportunidades recentes de ter sua própria indústria de semicondutores. Mas uma nova chance de o país ganhar espaço nesse mercado parece surgir com os avanços em uma área ainda pouco conhecida da tecnologia: a eletrônica orgânica. A técnica usa compostos de moléculas baseadas em carbono no lugar de elementos como silício e cobre na fabricação de componentes.

Por usar material comum, como flúor e enxofre, a eletrônica orgânica demanda investimentos mais baixos. "Com US\$ 100 mil já é possível montar uma fábrica", diz o professor Roberto Mendonça Faria, coordenador do Instituto Nacional de Eletrônica Orgânica (Ineo) da Universidade de São Paulo (USP) em São Carlos. Uma fábrica de chip de silício custa cerca de US\$ 3 bilhões.

A fábrica de componentes orgânicos também dispensa investimentos maciços na montagem de áreas livres de impureza, as chamadas salas limpas, e de sistemas de vácuo. "A eletrônica orgânica será a grande indústria do século XXI. Precisamos embarcar nessa viagem agora", diz Faria.

O mercado de dispositivos eletrônicos orgânicos movimenta anualmente R\$ 5 bilhões no mundo e pode chegar a R\$ 600 bilhões em 15 anos, conforme dados da consultoria IDTechEx. No mercado brasileiro, o potencial é de atingir R\$ 18 bilhões ao ano no mesmo período.

Em seu estágio atual, a tecnologia não pode ser aplicada à fabricação dos processadores centrais de celulares e computadores - dois dos tipos mais comuns de chips. A tecnologia já pode, no entanto, substituir a eletrônica tradicional em material semicondutor usado na fabricação de sensores, telas flexíveis, painéis para captação de energia solar, lâmpadas e etiquetas inteligentes.

"As embalagens de remédio podem ter circuitos que mudam de cor para indicar quando o medicamento passa da data de validade", exemplifica Faria. Cartões inteligentes e papel eletrônico são outras possibilidades. Só no Ineo existem mais de 30 grupos de pesquisa estudando aplicações e conceitos científicos relacionados à eletrônica orgânica.

A tecnologia já é usada por fabricantes de celulares na área de telas; empresas como Sony e Samsung também adotam o material na fabricação de aparelhos de TV e monitores ultrafinos. O novo console portátil da Sony, lançado ontem, chegará ao mercado com uma tela de OLED, uma espécie de LCD que consome menos energia e se baseia na eletrônica orgânica.

No Brasil, algumas empresas começam a investir na área. No início da semana, a CSEM Brasil - instituição privada sem fins lucrativos criada pela suíça CSEM S.A e pela empresa de participações FIR Capital - assinou com o governo de Minas Gerais e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) um termo de cooperação técnica, com aporte de R\$ 7 milhões, para desenvolver produtos com eletrônica orgânica. A instituição também firmou com a Fapemig um memorando de entendimento para cooperação científica com o Imperial College London, principal centro de referência da área.

O executivo-chefe da CSEM Brasil, Tiago Maranhão Alves, diz que a empresa focará o desenvolvimento de etiquetas com sensores de identificação por radiofrequência (RFID) e células fotovoltaicas (que convertem luz em energia elétrica). O plano é iniciar a produção desses itens no prazo de um ano e instalar uma fábrica de chip eletrônico orgânico, o que exigirá investimento de R\$ 100 milhões. Ele diz que o composto usado para a produção desses itens poderia ser fornecido por empresas que já atuam no país, como a

Braskem. Por meio de sua assessoria, a Braskem informou que acompanha o **desenvolvimento** da tecnologia.

Devido ao custo reduzido, Alves diz acreditar que a tecnologia atrairá o interesse de investidores para a instalação da fábrica. "Desde a década de 70 corremos atrás do **mercado** de semicondutores. A eletrônica orgânica é o próximo trem que não podemos perder."

A holandesa Philips também iniciou um projeto no **Brasil** recentemente. Em novembro, anunciou parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) e apoio do Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**) para trazer ao **Brasil** parte do **desenvolvimento** da tecnologia OLED. O diretor de

tecnologia e sustentabilidade da Philips, Walter Duran, diz que as lâmpadas de OLED disponíveis atualmente são pequenas e, portanto, têm aplicação limitada. O projeto visa desenvolver lâmpadas maiores, que permitam criar painéis destinados a ambientes residenciais. Um exemplo seria um vidro para janela capaz de armazenar energia solar e iluminar um cômodo à noite. A Philips planeja iniciar a **produção** de luminárias com a tecnologia em 2013.

No início da década passada, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) também usou a eletrônica orgânica para criar a língua eletrônica, equipamento que identifica os sabores de alimentos e bebidas.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP		EDITORIA
	TÍTULO SUBSTITUIÇÃO DE BENS DE CAPITAL <u>IMPORTADOS</u> GANHARÁ PRIORIDADE		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Um dos desafios assumidos pelo ministro do **Desenvolvimento** é fortalecer indústria local. Empresários pedem proteção especial contra maquinário chinês que chega a custar um quarto do preço médio internacional. No ano passado, máquinas e equipamentos foram mocinhos e vilões da balança comercial: somaram mais de US\$ 40 bilhões em **importações**, mas significaram aumento de capacidade da indústria local. Na área de **exportações**, país deve intensificar venda de manufaturados para a América Latina e tentar resolver impasses do **Mercosul**.

	VEÍCULO FUCAPI/SITE		EDITORIA
	TÍTULO FUCAPI, Sebrae e Suframa executam projeto de cooperação com Pólo Tecnológico da Itália		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Informações Institucionais

O campo da incubação de empresas, no Amazonas, promete ganhar reforço a partir de um projeto de cooperação envolvendo a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (FUCAPI), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/AM), Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e Pólo Tecnológico Navacchio, da Itália.

Com a execução coordenada pela FUCAPI, o projeto prevê o aprendizado de melhores práticas de gestão para incubadoras, assim como rede de incubadoras e trabalhar possível intercâmbio de empresas incubadas, a partir da utilização da metodologia desenvolvida pelo Pólo Navacchio, em quatro fases distintas: caracterização do serviço de incubação;

Suporte à gerência das incubadoras de Manaus; Monitoramento do serviço de incubação; e Intercâmbio tecnológico e empresarial entre os sistemas de empresas. “O Pólo Navacchio vai ajudar na gestão de incubadoras, trocando conhecimentos e apresentando entendimento próprio do trabalho em rede”, afirma o Coordenador do Projeto e Gestor da Incubadora de Design FUCAPI (INDEF), Euler Guimarães.

Segundo ele, o Pólo Navacchio tem experiência na articulação das ações que podem fazer ganhar força o trabalho desenvolvido por empresas incubadas, tornando-as capazes de melhor competir com as concorrências, obter financiamento de capital de risco, desenvolver parcerias e contratos. “As empresas de base tecnológica têm potencial de crescimento muito rápido e, incentivadas pelo know-how de uma entidade como o Pólo Navacchio, podem ascender ainda mais, e com possibilidade de realizar negócios globais”, afirma Guimarães.

A INDEF, coordenada por Guimarães, mestre em Economia Aplicada e doutorando em Ciência do Conhecimento, existe desde 2005 e possui 6 empresas incubadas, atualmente. A mais recente, Lume Digital, tem menos de 6 meses de funcionamento, mas já vem apresentando resultados significativos, como o desenvolvimento do novo portal educacional da instituição, que pode ser acessado pelo endereço <http://portal.Fucapi.edu.br>

O contrato de cooperação com o Pólo Navacchio foi celebrado com duração de 15 de outubro de 2010 até 15 de agosto deste ano. O processo de intercâmbio de experiências começou, de acordo com Guimarães, através do Sebrae/AM, que conheceu em 2009 o trabalho desenvolvido pelo Pólo Navacchio. A ideia é reproduzir a experiência desta instituição, para beneficiar a área de incubação de Manaus.

Financiado pela Suframa e pelo Sebrae/AM, o contrato de cooperação com o Pólo exigia a participação de uma entidade executora. A FUCAPI venceu a licitação. Ainda em outubro do ano passado, três representantes da instituição italiana estiveram em Manaus para execução da primeira fase do contrato e conhecer a realidade de incubação Manauara nesse campo, entre elas a diretora do Pólo Navacchio, Elisabetta Epifori.

Depois desse primeiro contato, 4 dos 6 gestores de incubadoras de Manaus, incluindo Euler Guimarães, viajaram para a Itália para ver de perto como funciona uma rede de incubadoras. A estrutura é capaz de gerenciar, estabelecer índices de resultados e fazer as empresas conversarem entre si. Lá, existe até um serviço de comercialização de produtos, que as empresas não são obrigadas a participar, mas que coloca à disposição um grupo de especialistas que negociam diretamente com grandes clientes”, enfatiza o gestor da INDEF.

Para Guimarães, o projeto de cooperação traz implícita uma maior abertura de acesso ao **mercado** europeu, tanto para escoamento de produtos e prestação de serviços quanto para a empregabilidade.